

A HABILIDADE SCRIPTORA NOS ASSENTOS DE CASAMENTOS DA FREGUESIA DE SÃO JOSÉ DA CARINHANHA OITOCENTISTA: ESTUDO INICIAL

Lécio Barbosa de Assis (UESB)

falecomlecio@gmail.com

Jorge Augusto Alves da Silva (UESB)

adavgvstvm@gmail.com

Vera Pacheco (UESB)

vera.pacheco@gmail.com

Com base na exploração dos assentos de casamentos da Freguesia de São José da Carinhanha do século XIX, procurou-se analisar a habilidade de três dos vinte e cinco scriptores que exararam os 688 assentos de casamentos do primeiro livro (1804–1857) da freguesia. O estudo tenta responder a seguinte questão: “Por que a escrita representada nos assentos de casamentos revela traços específicos da oralidade na grafia, se os scriptores pertenciam a uma elite instruída naquele microcosmo social?”. A hipótese inicial é que o conflito entre os períodos históricos da ortografia da língua portuguesa, marcada pela falta de normatização da escrita, refletiu na prática dos scriptores. O estudo apresenta uma abordagem centrada no aparato teórico-metodológico da Sociolinguística Histórica (ROMAINE 1982; GIMENO MENÉNDEZ, 1995; BERGS, 2005; CONDE-SILVESTRE, 2007) e da Filologia (SPINA, 1977; CAMBRAIA, 2005). Metodologicamente, para a preparação do *corpus*, utilizou-se um conjunto de 83 assentos de casamentos, escritos entre 1804 e 1810. A fonte documental foi transcrita a partir dos critérios para a edição diplomática (SPINA, 1977; CAMBRAIA, 2005), e para a sistematização e classificação dos dados, recorreu-se ao programa computacional AntConc (2011). Posteriormente, foi realizado o estudo das habilidades de escrita, examinando as características dos aspectos físico-gráficos e fonéticos deixados pela pena dos scriptores. O resultado revela que as oscilações na escrita eram frequentes na época em que o manuscrito foi produzido.

Palavras-chave:

Filologia. Sociolinguística Histórica. Assentos de casamentos.